



Universidade de Brasília  
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização Lato Sensu

**Gestão de Negócios em Turismo**

**ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE:  
O caso Mamirauá**

**Evyo Guedes Pereira Filho**

**Brasília – DF  
2009**



Universidade de Brasília  
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização Lato Sensu

**Gestão de Negócios em Turismo**

**ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE:  
O caso Mamirauá**

**Evyo Guedes Pereira Filho**

Professora Orientadora:

**Iara Lucia Gomes Brasileiro, Dra.**

**Brasília – DF  
agosto/ 2009**



Universidade de Brasília  
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização Lato Sensu

## **Gestão de Negócios em Turismo**

### **Ecoturismo e Sustentabilidade: o caso Mamirauá**

Evyo Guedes Pereira Filho

Aprovado por:

---

Iara Lucia Gomes Brasileiro - Doutora

---

Luiz Carlos Spiler Pena - Doutor

---

Olga Eurípedes França - Especialista

Brasília, agosto/2009

Dedico esse trabalho ao pesquisador Márcio Ayres que, através dos seus estudos, dedicação e visão de futuro, conseguiu que a Reserva Mamirauá se tornasse uma realidade possível para nós e para as futuras gerações.

Agradeço aos meus grandes amigos Sebastião do Espírito Santo Neto e Paulo Alberto Cerqueira, pelo importante apoio que me possibilitou a conclusão da pós-graduação.

“Dura, longa e humilde é a estrada do saber.”

Professor Antonio Meneghetti

## RESUMO

**Resumo:** O ecoturismo vem sendo desenvolvido na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Neste trabalho foi avaliado o projeto de ecoturismo da Reserva, segundo os princípios da Sustentabilidade. A pesquisa buscou fundamentos para analisar se é possível, utilizando o modelo e os métodos aplicados, replicar o projeto em outras áreas de preservação. Foram apresentadas as definições de turismo sustentável e ecoturismo, suas características básicas, os pontos convergentes e as lacunas entre os conceitos. A pesquisa cotejou o projeto de ecoturismo da Reserva Mamirauá com alguns princípios básicos de turismo sustentável, delineados pela Organização Mundial do Turismo, em seu Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, 2003. Apresentou os resultados do relatório de gestão de 2007, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, assim como as observações e resultados da pesquisa efetuados localmente. Na visita ao local foram entrevistados líderes comunitários e os colaboradores que trabalham diretamente com o projeto de ecoturismo.

1. Ecoturismo

2. Sustentabilidade

3. Mamirauá

## ABSTRACT

**Abstract:** Ecotourism is being developed in the Mamirauá Sustainable Development Reserve. This research paper evaluated the project under the principles of sustainability. The research sought to examine whether fundamentals can, using the model and the methods applied, replicate the project in other areas of preservation. They presented the definitions of sustainable tourism and ecotourism, its basic characteristics, the convergent points and gaps between the concepts. The research has compared the Mamirauá Ecotourism Project with some basic principles of sustainable tourism, outlined by the World Tourism Organization, in its Guide for the Development of Sustainable Tourism 2003. It also presented the results of the annual report of 2007, from the Mamirauá Institute for Sustainable Development, and the observations and results of research done locally. At the site visit were interviewed community leaders and employees who work directly with the project of ecotourism.

1. Ecotourism

2 Sustainability.

3. Mamirauá



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1. Turismo sustentável.....	14
1.2. Ecoturismo.....	14
1.3. Unidades de conservação: Reservas de Desenvolvimento Sustentável.....	17
2. RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ .....	19
2.1. Breve histórico.....	19
2.2. Resultados do projeto na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.....	24
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	27
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
6. REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICE .....	45
Apêndice A: Lista de ilustrações .....	46
Apêndice B: Questionários utilizados nas entrevistas:.....	47
ANEXOS .....	71
Anexo A: Agenda 21 sobre viagens e turismo da OMT .....	72
Anexo B: <i>Check list</i> para o planejamento em áreas de conservação, WTO/UNEP. ....	73
Anexo C: Lei 9995 de 18 de julho de 2000 - SNUC.....	74

## INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou a atividade de ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, à luz dos princípios básicos da Sustentabilidade, considerada como um padrão complexo de organização com cinco características básicas: interdependência, flexibilidade, parceria, reciclagem e diversidade (CAPRA, 2006).

O turismo sustentável não é apenas a proteção ao meio ambiente, mas está ligado à viabilidade econômica a longo prazo e à justiça social (SWARBROOKE, 2000b).

São três as esferas do turismo sustentável:

- meio ambiente físico
- viabilidade econômica
- justiça e igualdade social

No início dos anos 1980, o pesquisador brasileiro Márcio Ayres decide estudar um tipo de macaco que habita a região de várzea da Amazônia, próxima a Tefé, e que havia sido mencionado pela primeira vez no livro do inglês William Bates – *Um Naturalista no rio Amazonas*. Esse animal teria cerca de 45 cm e o seu corpo, do pescoço à cauda, coberto por pelos compridos lisos e brilhantes; sua cabeça calva exibiria uma cor vívida escarlate... vive na copa das árvores e os índios o chamam de *uacari* (MELLO, 2002). Desde então, até o início dos anos 1980, não havia registros de que o macaco, endêmico, tivesse sido observado.

As especificidades e riqueza da região envolveram o biólogo Márcio Ayres desde o início dos seus estudos levando-o a dedicar-se a ações de preservação da floresta e de criação da reserva. No início, para que a pesquisa pudesse ser realizada, apenas o lago Mamirauá estava protegido por uma portaria do IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Surgiu, então, a oportunidade de enviar uma proposta à SEMA (Secretaria de Meio Ambiente) em Brasília. Infelizmente, o projeto não avançou.

Somente em 1990, quando foi realizada uma reunião em Manaus, para determinar áreas prioritárias de preservação na Amazônia, a proposta foi entregue ao

governador Amazonino Mendes, que decretou a Estação Ecológica Estadual (MELLO, 2002).

Com a criação da reserva, o meio ambiente estaria protegido, mas para se preservar áreas extensas os desafios eram enormes. Ainda faltava a viabilidade econômica e a justiça social para as populações ribeirinhas.

Em julho de 2000 a estação ecológica se transformaria em Reserva de Desenvolvimento Sustentável, uma nova denominação de Unidade de Conservação, onde seria previsto o manejo sustentável dos recursos pelas comunidades ribeirinhas (SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, lei 9985, de 18 de julho de 2000, Anexo C).

Este entendimento de desenvolvimento, dito sustentável, é o grande desafio para o século XXI.

No presente trabalho verifica-se se o ecoturismo, como atividade econômica, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável de áreas de preservação, através do estudo de caso da reserva de Mamirauá.

Em alguns casos de Unidades de Conservação, onde o visitante desembolsa uma taxa para a visitação, esse valor vai direto para a instituição responsável pela sua manutenção, o que, muitas vezes não significa investimentos em benefícios diretos para a população local e nem implica em reforçar a segurança e fiscalização da área, pois o número de fiscais é muito pequeno para vigiar áreas de grandes dimensões.

O envolvimento da população local, além de permitir o seu sustento e desenvolvimento pelo trabalho, se torna mais econômico e eficaz para manter uma área extensa (INOUE, 2007). Essa participação é importante não só pela sua força de trabalho, mas, sobretudo, pelo amor que os nativos têm pela região. Apesar de todas as dificuldades e precariedade de condições, muitos jovens que vão cursar uma faculdade fora, retornam para suas regiões, para trabalhar como professores, por conta da grande identidade com sua região.

Dessa forma, a questão de pesquisa que se apresenta é: **o modelo do projeto de ecoturismo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – RDSM é realmente sustentável e possível de ser aplicado em outras áreas de preservação na Amazônia?**

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é verificar a sustentabilidade do projeto de ecoturismo na reserva de Mamirauá, se promove geração de emprego e renda e se é possível aplicar esse modelo em outras áreas de preservação da Amazônia.

Como forma de operacionalizar o objetivo geral e, conseqüentemente, alcançar a resposta da questão de pesquisa, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar a participação da comunidade na atividade de ecoturismo;
- Verificar o retorno econômico direto e indireto para a comunidade;
- Analisar o papel e participação das associações de moradores;
- Levantar como a comunidade é capacitada profissionalmente para participar efetivamente do Projeto;
- Observar, na prática, se são respeitados os princípios de interdependência, flexibilidade, parceria, reciclagem e diversidade;
- Avaliar, através dos números de turistas/ano que a pousada recebe, se é uma atividade econômica viável a longo prazo;
- Questionar se existe uma perspectiva de crescimento da atividade, para que seja capaz de absorver a mão-de-obra dos jovens das comunidades.

A importância da pesquisa, avaliando a sustentabilidade do projeto de ecoturismo em Mamirauá, além de procurar demonstrar se é possível replicar o modelo desenvolvido em outras áreas de preservação, fortalece uma corrente de pensamento que procura equilibrar, ou contrabalancear, as tendências mais extremistas de conservação, que excluem o ser humano das áreas a serem preservadas.

Ressaltar as experiências bem sucedidas, sustentáveis, é uma das formas de fortalecer o diálogo entre o ambiental e o social.

É preciso acabar com a pobreza e é possível conciliar preservação e desenvolvimento (INOUE, 2007).

As pressões políticas dos movimentos socioambientais, como alguns autores preferem designar, têm obtido sucesso até para a criação de novas categorias de

unidades de conservação, ou a revisão das já existentes, como foi o caso de Mamirauá (INOUE, 2007).

Os mais beneficiados com pesquisas nesse sentido são as populações ribeirinhas, que, isoladamente, não têm como manifestar seus desejos e aspirações. Entretanto, inseridos num contexto com organização e planejamento, com poder de decisão, conseguem mostrar seu conhecimento da natureza, sua força e capacidade, com a dedicação de quem tem orgulho de pertencer àquele local.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1. Turismo sustentável

A partir dos anos 1960, com o crescimento do turismo de massa, ganha importância o debate sobre turismo, sendo influenciado pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Esse debate evolui com a ampliação do conceito de gestão de turistas, conceito de turismo verde, chegando aos anos 1990 com a ampliação de turismo sustentável.

Ganha mais força o debate com a *Conferência de Cúpula do Rio, 1992*, e *Agenda 21*, seguida mais tarde pela *Agenda 21 para viagens e turismo* editada pela OMT – Organização Mundial de Turismo (anexo A).

Segundo a OMT, no seu *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável* (2003) a definição de turismo sustentável é a seguinte:

“O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.” (OMT, 2003, p. 24).

### 1.2. Ecoturismo

Para alguns autores o conceito de ecoturismo seria intercambiável e coincidente com o de turismo sustentável.

Segundo a OMT (2003), o ecoturismo é uma forma de turismo de natureza onde o meio ambiente e a biodiversidade têm a máxima consideração em relação à preservação.

Porém, para outros autores, ecoturismo intrinsecamente não tem nada de sustentável (SWARBROOKE, 2000b).

Essa relação estaria ligada à forma como o turista encara a atividade.

Há os turistas que querem ver a vida selvagem e os povos nativos sem se preocuparem com o impacto da atividade turística seja no meio ambiente ou sobre a

população nativa envolvida. Há os que desejam ver a vida selvagem e os povos locais e tentam, conscientemente, não prejudicar essa vida selvagem nem os nativos. Há os que visitam para conhecer e pretendem contribuir para a preservação, além dos turistas especialistas que trabalham em projetos de preservação (SWARBROOKE, 2000b).

Na maioria das vezes, os turistas interessados pelo ecoturismo são mais esclarecidos, bem educados, conscientes da sustentabilidade e estão querendo aprender sobre o tema (SWARBROOKE, 2000b).

Talvez por isso exista essa tendência de se querer fundir os dois conceitos, pois apresentam diversas convergências, sendo que o de turismo sustentável seria bem mais abrangente.

Por ter uma escala pequena, em geral, o ecoturismo não necessita de uma infraestrutura mais sofisticada e pode ser praticado com os recursos locais. Em muitos casos, entretanto, é necessária assistência técnica à comunidade, para garantir o desenvolvimento e gerenciamento adequados (OMT, 2003).

Não obstante o termo ecoturismo seja insuficiente para abranger todo o conceito de turismo sustentável, apresenta características muito positivas (SWARBROOKE, 2000b).

- Pode trazer benefícios econômicos para a população local;
- Pode ser fonte de renda para projetos de preservação;
- Tende a ter uma escala pequena, que pode ser criteriosamente gerenciada;
- Aumenta a conscientização dos turistas que poderão se envolver em campanhas favoráveis à preservação.

Contudo, pela própria sensibilidade dos ecossistemas, é uma atividade que deve ser constantemente monitorada e avaliada.

Existe sempre o risco da massificação ou do excesso de carga, que podem causar danos irreversíveis ao local (ambiente físico e à população nativa).

Um exemplo desse desequilíbrio aconteceu com os safáris no Quênia, onde houve a desterritorialização de algumas comunidades nativas, para que a vida selvagem

pudesse florescer. Ou no caso do *trekking* no Nepal que, de uma atividade equilibrada nos anos 1960, passou para um turismo de massa, causando diversos impactos negativos (Guia OMT, 2003):

- Desmatamento, para fazer fogueiras para os turistas;
- Importação de alimentos para atender aos turistas, com tipos de comida não nutritiva e causando inflação nos preços para a população local;
- Uso de material não biodegradável;
- Contaminação de riachos por esgotos.
- Valores inadequados.

Segundo a *Agenda 21 para o Turismo Sustentável* (Anexo A), existem dez áreas fundamentais que o turismo deve incorporar para se adequar às questões do desenvolvimento sustentável:

- minimizar os resíduos, reutilização e reciclagem;
- eficiência na energia, conservação e gerenciamento;
- gerenciamento dos recursos de água doce;
- gerenciamento do esgoto;
- substâncias perigosas;
- transporte;
- planejamento e gerenciamento do uso da terra;
- envolvimento dos funcionários, clientes e comunidades nas questões ambientais;
- *design* para a sustentabilidade;
- parcerias para o desenvolvimento.

Para evidenciar a importância dos cuidados que se deve ter para que o ecoturismo seja desenvolvido de forma sustentável, os nove princípios propostos por Wight (1993 apud SWARBROOKE, 2000b), ratificam o que já foi exposto:

- Não se deve degradar os recursos e deve ser desenvolvido de maneira completamente ambiental;



- Deve possibilitar experiências participativas e esclarecedoras em primeira mão;
- Envolver a educação das comunidades locais, governos, ONGs, indústria e turistas, antes e depois;
- Implicar a aceitação dos recursos naturais tais como são e reconhecer seus limites;
- Promover compreensão e parcerias entre os muitos envolvidos;
- Promover responsabilidades mais comportamento ético em relação ao meio ambiente natural e cultural;
- Benefícios a longo prazo para os recursos naturais, culturais, comunidade, indústrias locais (preservação científica).

Mas para Ziffer (apud SWARBROOKE, 2000b), mesmo com todos esses cuidados, o ecoturismo só se tornará sustentável caso os turistas exijam essa mudança. Turistas conscientes do que é uma verdadeira atividade de ecoturismo irão buscar locais onde é respeitada a Sustentabilidade.

### **1.3. Unidades de conservação: Reservas de Desenvolvimento Sustentável**

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Anexo C)

A Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

O legislador incorporou à lei (Art. 2º) um dos princípios da sustentabilidade: a utilização dos recursos disponíveis pela geração atual de forma a garantir a satisfação das necessidades das gerações futuras.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável diferencia-se dos outros tipos de Unidades de Conservação sobretudo por abrigar as populações tradicionais (Art.

20), assegurando os meios necessários para a melhoria da qualidade de vida dessas populações:

A visitação permitida por lei às RDS possibilitou a criação do plano de manejo do ecoturismo, dentro da área de preservação de RDS Mamirauá (Art.20).

A gestão da Reserva de Desenvolvimento Mamirauá é efetuada por meio de um convênio entre o Instituto de Proteção Ambiental da Amazônia (IPAAM) e a Sociedade Civil Mamirauá (SCM), que foi transformada em uma Organização Social (OS), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (PERALTA, 2002), Art. 30.

Este novo modelo de unidade de conservação veio solucionar os conflitos gerados pelo modelo tradicional de conservação (PERALTA, 2002).

## **2. RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ**

### **2.1. Breve histórico**

Foi implementada para proteger 1.124.000 hectares do ecossistema de várzea e foi a primeira reserva brasileira a tentar conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento sustentável das populações humanas residentes.

Segundo o pesquisador Márcio Ayres (MELLO, 2002) se a intenção for proteger grandes áreas na Amazônia e ao mesmo tempo melhorar a economia da população local (que participará da proteção desses recursos), esse modelo é um dos caminhos.

Sem dúvida, foi devido ao interesse do pesquisador Márcio Ayres, com sua visão de futuro e dedicação integral ao seu projeto de pesquisa, que a reserva se tornou realidade.

Desde os anos 1980 devido aos seus estudos sobre o macaco Uacari, o lago Mamirauá estava protegido, pois era o único lugar onde o primata havia sido avistado.

Inicialmente, houve muita relutância dos comunitários ribeirinhos à preservação do local. Antes podiam pescar e extrair madeira para uso próprio e comercial. Mas havia, também, a consciência de que era preciso impedir a ação dos madeireiros e dos barcos de pesca comercial que avançavam sobre a rica área de várzea, devastando suas riquezas. Essa ação predatória quase levou à extinção algumas espécies, como o pirarucu, muito visado, e o peixe-boi.

Com o passar dos anos, durante o período em que o lago ficou protegido, as comunidades puderam perceber a capacidade de recuperação da natureza e passaram a apoiar o movimento pela preservação da área, que seria transformada em reserva de desenvolvimento sustentável.

A RDSM foi reconhecida pela Convenção Ramsar como uma área úmida de importância mundial e é parte da Reserva da Biosfera da Amazônia. É a maior unidade de conservação de florestas alagáveis, e a única a proteger exclusivamente o ecossistema de várzea da amazônica no Brasil (PERALTA, 2002).



Localização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (BEZERRA, 2005).



A RDSM recebe suporte financeiro de duas instituições privadas:

- Sociedade Civil Mamirauá – SCM
- Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

A SCM é uma instituição ambientalista civil, de direito privado, sem fins lucrativos que tem como objetivos contribuir para a conservação dos recursos renováveis da Amazônia, em especial das áreas de florestas inundadas. Desenvolve ou financia estudos e pesquisas sobre o uso sustentável dos recursos naturais das florestas inundadas além de arregimentar fundos legais através de doações.

O IDSM, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, tem por missão a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia em articulação com a população local. Além de receber financiamentos da SCM, tem uma dotação orçamentária através de contrato de gestão com o Ministério da Ciência e tecnologia (Mello, 2002).

Segundo Eduardo Martins, biólogo e um dos pioneiros a participar dos projetos de pesquisa em Mamirauá, lá se conseguiu dar forma à sustentabilidade, um conceito de alta permeabilidade nos discursos globais, mas carente de apropriação nos contextos. A construção de um conceito de sustentabilidade tem que buscar elementos de natureza científica, respeitar os requerimentos da natureza, compreendendo o processo social, considerando as dimensões do coletivo, respeitando o indivíduo e a complexidade do cuidado com a natureza. A sustentabilidade alcançada em Mamirauá permite lidar com tudo isso (Mello, 2002).

A passagem do conhecimento dos cientistas para a população tem beneficiado e irá garantir o futuro dessa população, que terá o poder de decidir o seu destino e o uso do seu ambiente. O êxodo rural tem diminuído, as rendas melhoram, e a mortalidade infantil está em queda, sem comprometer os recursos naturais, que aumentam a cada dia. Em alguns anos Mamirauá será um centro produtor de peixes para a Amazônia e um centro de verdadeiro ecoturismo. Uma população de classe média viverá nessa área e espera-se que o modelo seja implantado em outras áreas a Amazônia. Não da forma estereotipada, comum nas cidades, mas de uma forma sustentável, onde as populações tenham autonomia para viver com conforto e segurança, sem depender de programas assistencialistas e eleitoreiros, sem



pressões por falta de alimentos, trabalho e moradia; com serviços básicos de saúde pública e educação fornecidos pelo governo.

A primeira iniciativa do Instituto Mamirauá para implantar o ecoturismo foi a realização de reuniões com os atores envolvidos – comunitários, pesquisadores e extensionistas, com o objetivo de elaborar uma estratégia de implantação.

Foi identificada a necessidade de explicar para as comunidades quais os objetivos do ecoturismo e os impactos que iria causar (BEZERRA, 2005).

Na primeira fase, comunidades e Instituto decidiram investir numa estrutura pequena, para avaliar a operação, seus resultados e gerar subsídios para o projeto.

Foi possível conhecer o perfil dos clientes e mostrar o que seria o ecoturismo para os comunitários. Os primeiros benefícios econômicos, como renda adicional, motivaram bastante a população envolvida (BEZERRA, 2005).

Realizou-se um estudo de viabilidade econômica, identificando os atrativos e os diferenciais do projeto, o que resultou em um plano de negócios detalhado, que demonstrava ser um projeto viável e rentável.

Depois desses estudos preliminares, foi conseguido um financiamento com o DFID – *Department for International Development* (Instituição Inglesa), que arcou com os custos de construção da infra-estrutura física da Pousada Uacari – R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais), à época.

O público-alvo identificado é formado por turistas entre 35 a 60 anos, interessados na observação da natureza em áreas de proteção ambiental.

Mesmo sabendo que o mercado de ecoturismo tem crescido a taxas de 10% a 30% ao ano, segundo a OMT, foi feito um estudo detalhado de *marketing* visando uma estratégia adequada para atingir um segmento específico, levando em conta diversos fatores, como:

- Desenvolvimento do produto e de sua imagem;
- Divulgação;
- Preço;
- Canais de distribuição; e
- Vendas.

O principal atrativo de Mamirauá é a facilidade de observação de animais que o sistema de várzea oferece (PERALTA, 2002).

O programa de ecoturismo realizou diversos treinamentos para a capacitação dos comunitários, como interpretação ambiental, condução de turistas pelas trilhas, alimentos e bebidas, governança, computação básica e primeiros socorros.

As maiores dificuldades enfrentadas foram a pouca escolaridade, a linguagem apropriada e material didático adequado.

## **2.2. Resultados do projeto na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**

A seguir, são apresentados os resultados de 2007 e as atividades realizadas no período no relatório de gestão do IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, relativos à atividade do manejo do ecoturismo.

O relatório foi obtido no *website* do Instituto, no dia 06 de maio de 2009.

Segundo o relatório, os programas de manejo de recursos naturais mantiveram os investimentos nas comunidades assessoradas e foram destinados maiores esforços em capacitação especialmente em artesanato e ecoturismo.

Com relação ao Ecoturismo, foi desenvolvido um trabalho de aperfeiçoamento dos atrativos culturais da programação oferecida, dando continuidade ao processo de capacitação dos guias comunitários.

Foi iniciado o aperfeiçoamento da gestão ambiental da Pousada, com a capacitação em compostagem de resíduos orgânicos.

Através de parceria com o Sebrae houve a capacitação de pessoal na área de preparação de alimentos e bebidas.

Além dos eventos de capacitação, o programa atuou assessorando as comunidades do Setor Mamirauá:

- na recepção de 594 turistas na Pousada Uacari;
- no gerenciamento da pousada;



- na participação nas reuniões da AAGEMAN – Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo do Mamirauá;
- com orientações para os fornecedores de produtos para a Pousada;
- e no repasse dos resultados do monitoramento dos impactos ambientais do ecoturismo.

Número de comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Boca do Mamirauá	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
02	Vila Alencar	Agricultura, Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
03	Sítio São José	Agricultura e Ecoturismo
04	Caburini	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
05	Nova Macedônia	Ecoturismo
06	Novo Tapiira	Ecoturismo e Manejo Florestal

Fonte: adaptado de Relatório Anual de gestão 2007 – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

Eventos de capacitação realizados pelos programas de manejo de recursos naturais no primeiro semestre de 2007

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº Participantes
01 Oficina sobre Turismo	08 horas	Informar as comunidades sobre o turismo: o que é, como implementar, quais são as vantagens e as desvantagens; enfatizando os elementos do produto turístico, os impactos do turismo, seus benefícios econômicos, sociais e ambientais e a cadeia produtiva do turismo.	Bom Jesus do Baré, Santa Luzia do Baré, Juazinho, Calafate, Santo Estevão, Vila Nova (Setor Amanã, RDSA) Novo Tapiira e Nova Macedônia (Setor Mamirauá, RDSM).	96
01 Curso de Guias Comunitários	16 horas	Incrementar os atrativos culturais da visita à comunidade através de elaboração de um roteiro de interpretação com os guias comunitários.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	20

Fonte: adaptado de Relatório Anual de gestão 2007 – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

## Renda gerada através da Pousada Uacari no ano 2007

<b>Comunidade</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>Produtos</b>	<b>Total</b>
Nova Macedônia	R\$ 405,00	R\$ 576,00	R\$ 981,00
Jaquiri	R\$ 1.260,00	R\$ -	R\$ 1.260,00
Novo Tapiira	R\$ 1.282,50	R\$ 347,00	R\$ 1.629,50
Sítio São José	R\$ 8.533,00	R\$ 1.330,20	R\$ 9.863,20
Boca do Mamirauá	R\$ 7.204,90	R\$ 3.113,15	R\$ 10.318,05
Caburini	R\$ 21.557,75	R\$ 1.998,50	R\$ 23.556,25
Vila Alencar	R\$ 65.167,50	R\$ 8.657,50	R\$ 73.825,00
	<b>R\$ 105.410,65</b>	<b>R\$ 16.022,35</b>	<b>R\$ 121.433,00</b>

Fonte: adaptado de Relatório Anual de gestão 2007 – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

## Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo entre 2003 e 2007

<b>Famílias / Comunidades</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	31	34	40	42	40
Nº de Famílias Beneficiadas com vendas de Produtos		17	17	15	18
Setor Envolvido	01	01	01	01	01
Mamirauá					
Nº de Comunidades Participantes	05	06	07	07	07
Renda Total para as Comunidades (R\$)	64.555,15	104.159,00	128.110,37	104.241,66	121.433,00
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços (R\$)	59.550,50	90.946,00	119.860,61	94.698,26	105.410,65
Valor Arrecadado com Venda de Produtos (R\$)	5.004,65	13.214,00	8.249,76	9.543,40	16.022,35
Valor da Cesta Básica (R\$)	66,74	67,92	74,23	78,07	88,45
Poder de Compra (Nº de cestas básicas/ano)	31	45	30	23,5	23,7

Fonte: adaptado de Relatório Anual de gestão 2007 – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

### 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa foi de caráter exploratório (bibliográfica) e, segundo o tratamento dos dados, de cunho qualitativo, uma vez que apresentou os conceitos de turismo sustentável e ecoturismo, com vistas a verificar suas convergências e lacunas, bem como os pontos principais a serem verificados no estudo de caso, para avaliar se realmente o projeto de ecoturismo da RDSM é um projeto sustentável, considerando o seu plano de manejo, seus fatores críticos de sucesso, suas metas e avaliação dos resultados.

Pesquisa de campo que foi realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, especificamente na Pousada Uacari, que é a base do projeto de turismo da reserva. Visita à comunidade Vila Alencar, para entrevistar um dos líderes comunitários e hoje líder do Setor Mamirauá (área focal do ecoturismo) que congrega as sete comunidades envolvidas com o manejo do ecoturismo, com objetivo de verificar na prática os resultados apresentados pelos relatórios de gestão.

Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação, a fim de obter informações relevantes sobre os resultados do projeto:

- Pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários direcionados aos funcionários, líderes comunitários, associação de guias e comunitários residentes no do Setor Mamirauá;
- *Check list* WTO/UNEP;
- Análise dos dados referentes ao manejo do ecoturismo apresentados no relatório anual de 2007;
- Observações pessoais *in loco*.

Foram entrevistadas as pessoas diretamente ligadas ao trabalho de turismo na reserva, que se concentram na Pousada Uacari: gerente (1), guia naturalista (2), cozinheiro (1), auxiliar de cozinha (1), garçons (2), camareiras (2), guias (2), líder comunitário de Vila Alencar (1) e a presidente da associação de mulheres de Vila Alencar.

Um dos objetivos da pesquisa foi avaliar se os comunitários participam dos processos de decisão e de que maneira isso é feito.

Para a pesquisa qualitativa, foram elaborados questionários direcionados (Apêndice I):

- **Aos gestores:** no caso a coordenadora do projeto, para avaliar os resultados alcançados até o momento – econômicos, inserção social, preservação, perspectivas; se esses resultados estão dentro do que foi projetado pelo plano de manejo; quais os fatores críticos de sucesso; se existe uma perspectiva de mercado de trabalho para os jovens; o que pode ser considerada uma característica principal do projeto de turismo de Mamirauá;
- **Aos funcionários:** de que forma eles se habilitaram e se capacitaram para trabalhar no projeto; se estão satisfeitos com os resultados; se participam das tomadas de decisão; se acreditam na viabilidade econômica a longo prazo e porque e se existe uma perspectiva de mercado de trabalho para os jovens;
- **Às pessoas da comunidade:** se têm alguma influência nas decisões dos projetos de manejo, principalmente o de ecoturismo; se vêem a atividade de ecoturismo como atividade importante para a reserva; se têm algum ganho financeiro com a atividade através das associações comunitárias.

São cotejadas as informações do projeto da Pousada Uacari com o *check list* proposto para o planejamento de instalações turísticas em áreas naturais da WTO/UNEP, 1992 (OMT, 2003, p.69) (Anexo II).

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Segundo o depoimento dos entrevistados, inicialmente foi capacitada uma equipe para o pré-projeto, que serviria como base para o plano de negócios do projeto de ecoturismo da reserva.

Foi criada a AAGEMAN (Associação de Auxiliares e Guias da Reserva) que se encarregaria e permanece sendo a encarregada de fazer a triagem dos entrevistados para as vagas disponíveis, primeiro comunicando às comunidades para cadastrarem os candidatos e depois, procedendo às entrevistas pessoais.

Finalizada essa etapa, o candidato aprovado passa por um período de experiência de três meses, após o qual é efetivado na função.

Segundo o Relatório de Gestão 2007, foram realizadas várias oficinas de capacitação para o ecoturismo, alimentos e bebidas e segurança, em parceria com o Sebrae e Corpo de Bombeiros.

Os candidatos a guias são treinados pelos guias mais antigos, que procuram transmitir a importância da preservação e o modo de se relacionar e atender às expectativas dos turistas.

O que se percebeu foi que são respeitadas as características pessoais de cada um, que procura passar o seu conhecimento do local, da fauna e flora, e dos reflexos positivos do ecoturismo.

Não foi possível contato com a coordenadora em exercício do projeto de turismo, vinculada ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, apesar de inúmeras tentativas.

Tendo atingido a marca de 594 turistas no ano de 2007, de acordo com o Relatório de Gestão, e mantendo a média de crescimento, em breve será atingido o limite previsto da sua capacidade de carga (1000 pessoas/ano).

Atingido esse índice, o projeto deverá se redefinir em termos de qualidade e preço, diversificando e agregando valores aos serviços, com um número maior de funcionários x hóspedes, com maior qualidade das instalações ou mais atrativos.

Será apenas uma questão de usar de criatividade para contrabalancear e criar mais postos de trabalho, criar mais qualidade, para que o turista perceba essa melhoria e pague mais por ela.

A Organização Mundial de Turismo enumera alguns princípios para o planejamento do ecoturismo (OMT, 2003) que são cotejados com o projeto de ecoturismo na reserva Mamirauá, e com as observações e estudos feitos no local:

- *Aplicar medidas rigorosas de conservação à área natural, no sentido de proteger a fauna e a flora e os ecossistemas.*
  - O plano de manejo do ecoturismo de Mamirauá determina uma área específica dentro da reserva para o desenvolvimento da atividade, com a participação das comunidades do setor, que participam da fiscalização; 50% dos resultados auferidos ao final do ano são direcionados para a fiscalização.
- *Estabelecer padrões de capacidade de carga, de forma que não haja um desenvolvimento excessivo das instalações turísticas ou um uso excessivo do meio ambiente pelos visitantes.*
  - A capacidade de carga estabelecida para o projeto de ecoturismo na RDSM é de 1000 turistas ao ano, no máximo 20 a cada grupo.
- *Construir instalações turísticas de pequena escala em locais ambientalmente apropriados, com design baseado no local, utilização de materiais de construção locais, aparelhos que economizem energia elétrica e descarte adequado de material residual. Um centro ao visitante, com exposições sobre o local e sobre as técnicas locais de conservação, deve ser desenvolvido.*
  - A Pousada Uacari, que é a base da atividade de ecoturismo, fica localizada dentro da área da reserva, no Setor Mamirauá, designado para essa atividade. Dispõe de 10 apartamentos com capacidade de hospedar até 20 turistas ao mesmo tempo; foi construída com materiais da região (madeira apreendida, doada à reserva pelo Ibama). Os bangalôs, as áreas comuns e de apoio dispõem de baterias elétricas de carregamento com energia solar e placas de aquecimento solar para a água dos chuveiros e os dejetos passam por um filtro antes de serem lançados no meio ambiente. No centro de convivência há um restaurante, uma sala onde são feitas palestras e uma pequena biblioteca, com alguns trabalhos de pesquisa, alguns dvd, inclusive uma série

extraordinária da BBC inglesa sobre a Amazônia, que inclui a região de várzea.

Fotos da Pousada Uacari, junho de 2009.



Área de convivência e restaurante da Pousada Uacari. Evyo 2009.



Captação de energia solar. Evyo 2009



Captação de água da chuva. Evyo 2009



Filtro de dejetos (abaixo da janela). Evyo 2009



Toras de Açacu, flutuantes, sobre as quais a pousada foi construída.



- *Preparar e distribuir códigos de conduta em relação ao ecoturismo para turistas e operadoras de viagem, e monitorar a aplicação desses códigos.*
  - É feito um *briefing*, com o guia naturalista que recebe o grupo de turistas, sobre como deve ser o comportamento durante a estadia e, principalmente, com relação à segurança e cuidado com a fauna e flora locais. O *site* da pousada também orienta visitantes e operadores sobre as normas locais.
- *Oferecer guias de viagem bem treinados, que possam prestar informações exatas aos turistas, educá-los quanto à diversidade biológica e às técnicas de conservação e observar medidas conservacionistas adequadas durante os passeios.*
  - Além do guia naturalista, normalmente um biólogo por formação, os guias locais (comunitários) recebem noções de ecologia e procuram transmitir aos turistas a importância de se ter uma consciência voltada para a preservação do meio ambiente, para que futuros turistas possam desfrutar.
- *Integrar as comunidades locais à atividade turística, oferecendo-lhes empregos e renda provenientes do turismo, organizando passeios aos vilarejos, onde forem apropriados, e educando os turistas em relação às culturas locais, incluindo informações sobre as atividades econômicas e sobre como demonstrar respeito às suas tradições culturais.*
  - Toda a equipe da pousada, com exceção do guia naturalista, é composta por pessoas da comunidade; as comunidades se organizaram em associações de moradores, que participam das decisões em conjunto com o gestor, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), em assembléias locais e anuais. A Associação dos Auxiliares e Guias coordena a triagem e os treinamentos de capacitação. Após a capacitação ficam um período de três meses em observação até serem efetivados no projeto. O regime de trabalho é em esquema de rodízio, normalmente, a cada oito dias, que compreendem o período de estadia de um grupo de turistas. A remuneração é por diária. Após a saída de cada grupo é feita uma reunião de avaliação, onde são conferidos vários itens, desde a limpeza até a satisfação dos turistas (avaliação feita em formulário próprio). Se a avaliação for positiva, a equipe toda recebe uma diária adicional como prêmio. Os funcionários

receberam aulas de Inglês para se comunicar com os estrangeiros (70% dos turistas), mas ainda têm dificuldade com a língua estrangeira. Segundo eles próprios, se dominassem o Inglês, talvez nem precisassem de um guia naturalista contratado fora da comunidade. Poderiam assumir toda a operação de turismo (Apêndice B). Deve-se notar, contudo, que entre os serviços prestados pelo guia naturalista estão outras atividades além do domínio da língua estrangeira, como os conhecimentos específicos de Biologia e a própria desenvoltura diante dos visitantes.

Além dos guias para as trilhas e passeios de canoa, existem os guias da comunidade, que irão guiar os turistas durante sua visita às comunidades. Nessa oportunidade, “contam” um pouco da experiência da vida na reserva, qual o impacto que ecoturismo teve no seu dia-a-dia (positivo para os entrevistados) e expõem o artesanato local, que também contribui para a geração de renda.

Quando da visita à comunidade de Vila Alencar, entrevistou-se a presidente da associação de mulheres, Sra. Marílis e o senhor Antônio Marinho, coordenador do Setor Mamirauá, área focal do ecoturismo, que abrange as sete comunidades.

Segundo o depoimento da senhora Marílis a vida da comunidade melhorou após a implantação do ecoturismo. Mostrou o centro de atividades construído com a renda anual da atividade de turismo. Apesar de estar completamente alagada, devido à cheia deste ano – considerada a maior desde 1953, pôde-se percorrer a comunidade de barco. A captação de água da chuva é feita, o que evita o uso da água do rio, minimizando os problemas de saúde; todas as crianças da comunidade até a 5ª série freqüentam a escola local, que foi visitada. A parceria com os pesquisadores tem incentivado o cultivo de plantas nativas, principalmente frutíferas, sem aumentar a área desmatada, utilizando as áreas de capoeira já existentes. A comunidade adquiriu também um barco com o dinheiro do turismo e uma máquina para preparar as sementes que são utilizadas para o artesanato.

Segundo o senhor Antonio Marinho são muitos os benefícios que o turismo traz. Na preservação, saúde e, principalmente, na conscientização das

crianças. E o mais importante, ele ressalta, é a participação dos comunitários na fiscalização.

Para o próximo ano letivo está sendo articulada junto à prefeitura de Alvarães, município ao qual a comunidade pertence, a inclusão de uma professora de Inglês na escola local, visando preparar os jovens para trabalhar com os turistas estrangeiros.



*Foto da comunidade de Vila Alencar. Evyo 2009.*



*Captação de água da chuva na comunidade. Evyo 2009.*



*Visita à escola da comunidade de Vila Alencar. Evyo 2009.*



*Exposição e venda de artesanato para o turista. Evyo 2009*

Como instrumento de avaliação a OMT (2003) propõe um *check list* para o planejamento das instalações em áreas naturais, de modo ambientalmente apropriado (Anexo B).

Em relação a esse instrumento, a avaliação do projeto de ecoturismo de Mamirauá é totalmente positiva, conforme se observa a seguir.

- *A instalação foi projetada para respeitar a capacidade de carga do local?*
  - Sim, são recebidos no máximo 20 turistas a cada grupo, totalizando o máximo de 1000 por ano.
- *É conveniente ao usuário?*

- Sim. Apesar de ser uma pousada flutuante, não gera nenhum tipo de desconforto: os quartos, o restaurante e as áreas de lazer são amplos, rústicos e simples, porém confortáveis e permitem uma excelente vista da natureza ao redor.

- *Foram considerados os fatores de segurança?*

- Sim, existem corrimãos de segurança nas passarelas, em frente aos bangalôs, e os quartos são totalmente protegidos por telas, evitando a entrada de insetos.

- *O formato da instalação combina com a função a ela planejada?*

Sim. Além do conforto rústico, espaços amplos e possibilidade de desfrutar das belezas naturais em torno da pousada.

- *Mantém a escala dos arredores e do estilo local?*

- Sim, o projeto é harmonioso e integrado ao local.

- *Respeita a preservação de árvores e minimiza as escavações e aterro?*

- Sim.

- *Os prédios são compatíveis e discretos dentro de seus ambientes?*

- Sim.

- *Foram utilizados materiais de construção e de paisagismo locais?*

- Sim, foram utilizadas na construção da pousada madeira da região doada pelo Ibama e madeira manejada da própria reserva, doada pelas comunidades.

- *A instalação interfere o mínimo possível no ecossistema natural?*

- Sim. São utilizados filtros de dejetos e canoas a remo para as trilhas.

- *As trilhas são discretas, projetadas para minimizar a erosão?*

- Sim, foram projetadas para causar o mínimo impacto. Foi criado um método, em conjunto com os pesquisadores, para avaliar o impacto nas trilhas, que é o da avistação de animais – ao final de cada saída de grupo é feita uma avaliação de quais os animais foram avistados e a quantidade. Se esse número sofre alguma mudança significativa, é porque está havendo um impacto negativo em relação à fauna e essa trilha será desativada. Um exemplo da adoção dessas medidas foi

o caso de uma área destinada ao ecoturismo, mas que era muito freqüentada pelos botos. Os guias perceberam que os animais não estavam mais sendo vistos nessa área e solicitaram aos pesquisadores que aquela parte fosse excluída da visitação. Após alguns meses, os animais voltaram a ser encontrados no local.

- *Os padrões meteorológicos foram considerados e ajustados?*

- Sim, a pousada é flutuante devido à época das chuvas, quando os rios sobem muito. Neste ano (2009) chegou a 29 m acima do nível normal, no início de junho.

- *É possível a utilização o ano inteiro?*

- Sim.

- *As melhorias são consistentes com o plano mestre gera?*

- Sim.

- *Localiza-se dentro das áreas naturais?*

- Sim.

- *As exigências de manutenção foram consideradas?*

- Sim e são executadas pela equipe formada por profissionais das comunidades – eletricitas, carpinteiros.



Vista a partir do deck da Pousada Uacari. Evyo 2009.





Vista a partir do bangalô da Pousada Uacari. Evyo 2009.

Segundo o depoimento do grupo de turistas estrangeiros que visitou a pousada no período da pesquisa – 4 americanos, 4 alemães, 2 suecos e 1 australiano, sua decisão de visitar a reserva, apesar de todas as dificuldades de acesso e distância, se deu pela oportunidade de poderem vivenciar uma experiência legítima de natureza preservada, com os animais todos à volta livres, no seu habitat natural. E, também, por ser a atividade de ecoturismo vinculada à sustentabilidade econômica das populações locais.

Esta informação resultou de três perguntas dirigidas aos turistas estrangeiros:

- Como descobriram o destino Mamirauá?
- Por que decidiram visitar aquele destino, dentre tantos outros?
- Se estavam satisfeitos com a escolha.

Os alemães, suecos e o australiano *descobriram* o local pela *internet* e aprofundaram a pesquisa no *site* da Pousada Uacari. Os americanos o encontraram no Guia *Lonely Planet*. Todos, sem exceção, estavam encantados com o local, o projeto, a simplicidade e o carinho dos profissionais.

O modelo, ou exemplo, tende a ser muito mais eficaz para a conscientização dos turistas do que campanhas publicitárias, pois o turista se torna uma testemunha dos benefícios ao meio ambiente e à população local e dos riscos permanentes a esse frágil equilíbrio.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do projeto de ecoturismo dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá foi extremamente positiva, conforme os dados apresentados, em confronto com alguns princípios básicos do Turismo Sustentável.

O caso de Mamirauá pode servir como modelo de uma experiência bem sucedida de turismo sustentável e de base comunitária dentro de uma área de preservação. Não somente pelos resultados positivos apresentados, mas pelos grandes desafios enfrentados, como a vastidão da área, a falta de infra-estrutura, o difícil acesso e a pouca escolaridade dentro das comunidades. Uma das entrevistadas comentou que teve que parar os estudos para poder trabalhar na Pousada. Pela característica da região, os deslocamentos são difíceis e demorados, o que inviabiliza alguém ir para a escola após o trabalho.

Uma questão que surge é se o ecoturismo será capaz de absorver a mão-de-obra dos jovens.

Contudo existem hoje boas alternativas de ensino à distância, que poderiam ser disponibilizadas para os funcionários. Em Brasília mesmo existe o CESAS – Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul, uma escola pública onde os alunos recebem o material didático e agendam os exames para passar de nível, com um mínimo de exigência presencial ([www.se.df.gov](http://www.se.df.gov) – Coordenadoria de Educação à Distância – 61 3245 7021).

Chama a atenção o fato de que, apesar dos bons resultados do ecoturismo e de toda essa experiência, Mamirauá não conste dos planos do Proecotur (Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia, [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)), maior projeto do governo federal para o desenvolvimento do turismo na Amazônia, já na sua segunda fase. Isso poderia trazer enormes benefícios para o próprio Proecotur, que poderia aproveitar o aprendizado de mais de 10 anos de atividades e pesquisas realizados e para a RDSM, que poderia receber recursos importantes para o seu desenvolvimento.

Segundo os técnicos questionados, em visita ao Ministério do Meio Ambiente, essa exclusão se deve ao fato de Mamirauá ser uma reserva Estadual, não obstante tenha um convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia.



A parceria com a comunidade de pesquisa tem trazido inúmeros benefícios à população e ao meio ambiente. Essa interdependência entre pesquisadores e comunitários talvez seja um dos pontos mais importantes. Os cientistas utilizam o conhecimento empírico dos moradores e repassam o conhecimento científico prático, para o dia-a-dia das comunidades, como na reciclagem de energia e tratamento de dejetos.

Existe o reconhecimento dessa interdependência. Os guias entrevistados relataram que todos os anos limpam a trilha que era utilizada pelo pesquisador Márcio Ayres, no lago Mamirauá, para estudar o macaco uacari. Segundo eles, é uma forma de homenagear o Márcio e manter viva a sua memória.

Talvez isso tenha um simbolismo ainda maior para os moradores mais antigos, que acompanharam toda a evolução da história, que seria o de manter aberto o caminho conquistado por eles até agora.

É a ética de uma sociedade sustentável, onde ninguém liberta ninguém e ninguém se liberta sozinho; os seres humanos só se libertam em comunhão (Paulo Freire, Manifesto pela Vida, 2002).

A história da criação da reserva, a pesquisa e os estudos, são muito interessantes e estão relatados em vários livros. Isso poderia ser mais explorado pelo Ecoturismo.

A primeira pousada, original, que está desativada e atualmente é utilizada como depósito, poderia se transformar num museu muito interessante, com fotos e vídeos preservando essa memória. Poderia ter um mantenedor à parte, ou os turistas poderiam pagar um ingresso para visitá-lo gerando mais possibilidades de emprego.

Este novo atrativo poderia se tornar o *Museu Márcio Ayres*, em homenagem ao grande pesquisador, por seu trabalho e dedicação à reserva e seus habitantes.

Como o projeto envolve diversos atores, a *Agenda 21 para o Turismo* sugere trabalhar em conjunto com as autoridades de planejamento locais e regionais, no sentido de despertar a consciência em relação aos problemas potenciais associados ao planejamento turístico.

Nesse ponto é importante ressaltar que a coordenação do projeto de ecoturismo, sediada em Tefé, poderia estabelecer uma parceria com a prefeitura local, no sentido de melhorar o local de desembarque dos turistas que chegam por via fluvial.

A estrutura é precária e está em péssimas condições de manutenção e de higiene, e não há ninguém responsável pelo local na chegada dos barcos. Soma-se a isso, uma quantidade enorme de lixo boiando no rio, ao redor da balsa, o que causa a pior impressão possível, sendo, inclusive, um risco para a saúde pública.

Como Tefé é a cidade sede do Instituto Mamirauá e a porta de entrada dos turistas que se dirigem à RSDM, a coordenação do ecoturismo poderia incluir um responsável para recepcionar os turistas na chegada e orientá-los ou mesmo conduzi-los até o hotel.

Ainda segundo a *Agenda 21*, com relação ao transporte, sugere-se que se desenvolva e promova meios de transporte eficazes e de baixo custo, eficientes e menos poluentes. O projeto de ecoturismo de Mamirauá poderia propor uma parceria com o INPA – Instituto de Pesquisas da Amazônia, para desenvolver ou adaptar os motores dos seus barcos (voadeiras) para a utilização de biodiesel de tucumã (fruto típico da região e abundante), que vem sendo desenvolvido pelo INPA.

Muito importante para essa pesquisa, no sentido de confirmar a hipótese levantada, foi o fato de já ter sido iniciado um processo de sensibilização sobre o turismo em sete comunidades da Reserva Amanã, vizinha a Mamirauá. O objetivo foi levar informações sobre a implementação da atividade do turismo em uma unidade de conservação aos moradores de lá.

Segundo o depoimento dos funcionários da Pousada Uacari entrevistados, guias e líderes, há dois anos eles vêm conversando com os comunitários da reserva Amanã sobre a atividade de ecoturismo e como é feita a gestão pelos próprios comunitários.

Recentemente, no mês de maio de 2009, um grupo de comunitários de Amanã visitou o Pousado Uacari, onde ficaram por três dias observando os trabalhos e o desenrolar das atividades.

Por mais incrível que possa parecer, antes dessa visita eles não acreditavam que eram os próprios comunitários do Setor Mamirauá que geriam a operação turística, da copa à gerência. Depois da visita, voltaram bastante animados para se organizar e se preparar para implantar a atividade na sua área de reserva (Apêndice B).

No Relatório de 2007, do contrato de gestão do Instituto Mamirauá, verifica-se que foram realizadas palestras de sensibilização nas comunidades do Amanã, sobre o que é o ecoturismo e todos os seus impactos. E somente agora, incluindo a visita

deles à Pousada Uacari e as conversas com os próprios comunitários de Mamirauá é que eles parecem se decidir pelo projeto. Ou seja, para que a atividade de ecoturismo seja implantada em bases comunitárias, têm que ser respeitados o seu tempo, a sua cultura, costumes e vontade de decidir aderir ou não à atividade.

As informações indicam que isso vem sendo feito com muito cuidado e respeito pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Como se viu, o manejo do ecoturismo, dentre outros benefícios, traz uma complementação de renda importante às famílias envolvidas e às comunidades do setor.

Justiça Social é condição *sine qua non* da sustentabilidade. Sem equidade na distribuição dos bens e serviços ambientais, não será possível construir sociedades ecologicamente sustentáveis e socialmente justas (Manifesto pela Vida, 2002).

## 6. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Nelissa Peralta. **Os Ecoturistas estão chegando: aspectos da mudança social na RDS Mamirauá**, AM. Belém, 2005. Dissertação de Mestrado.
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**, São Paulo, Cultrix, 2006.
- INOUE, Cristina Yumie Aoki. **Regime global de biodiversidade: o caso Mamirauá**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2007.
- MANIFESTO PELA VIDA, <http://www.cartadaterra.com.br/pdf/manifestovida.pdf> - acessado em junho de 2009.
- MELLO, Thiago de. **Mamirauá**, Tefé: Sociedade Civil Mamirauá, 2002.
- Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**, Porto Alegre, Bookman, 2003.
- PERALTA, Nelissa. **Implantação do Programa de Ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**, Amazonas, Brasil. OLAM – Ciência e Tecnologia. Vol.2 Nº 2, Rio Claro: Aleph. 2002.
- RELATÓRIO DE GESTÃO de 2007 do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br) – acessado em junho de 2009.
- SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental, vol. 1**, São Paulo, Aleph, 2000a.
- SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável : turismo cultural, ecoturismo e ética, vol. 5**, São Paulo, Aleph, 2000b.
- VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável : o desafio do século XXI**, Rio de Janeiro, Garamond, 2008.

**APÊNDICE**

## **Apêndice A: Lista de ilustrações**

<b>Fotos da Pousada Uacari.....</b>	<b>16</b>
Área de convivência e restaurante.....	16
Captação de energia solar.....	17
Captação de água da chuva.....	17
Filtro de dejetos.....	17
Toras de Açacu.....	18
Vista a partir do deck da pousada.....	22
Vista a partir do bangalô da pousada.....	23
<b>Fotos da comunidade de Vila Alencar.....</b>	<b>20</b>
Vista da Comunidade.....	20
Visita à escola da comunidade.....	21
Exposição e venda de artesanato para turistas.....	21
Mapa de localização da Reserva.....	28
Zona de manejo especial de ecoturismo.....	28
<b>Tabelas e Quadros</b>	
Número de comunidades da RDSM que desenvolvem plano de manejo de recursos Naturais.....	32
Eventos de capacitação realizados.....	32
Renda gerada através da Pousada Uacari no ano de 2007.....	32
Distribuição de benefícios.....	33

## Apêndice B: Questionários utilizados nas entrevistas:



Universidade de Brasília

### MODELO

**1 Gestores:** nome, formação acadêmica, titulação, cargo, há quanto tempo.

1.1 A implementação do projeto de ecoturismo já está completa?

1.2 O projeto de ecoturismo tem alcançado as metas propostas?

1.3 Quantas pessoas o projeto emprega diretamente?

1.4 É possível estimar quantas pessoas, ou quantas famílias têm uma renda complementar devido à atividade turística (com venda de artesanatos, i.g.)?

1.5 O projeto tem tido um impacto positivo na melhora da qualidade de vida da população da reserva? Como é possível avaliar esse dado?

1.6 Como é feita a triagem para decidir quem poderá trabalhar no projeto de ecoturismo?

1.7 Como é feita a capacitação dessas pessoas?

1.8 Existe algum tipo de incentivo para os jovens se profissionalizarem, almejando emprego no manejo do ecoturismo?

1.9 Quais seriam os fatores críticos de sucesso do manejo do ecoturismo?

1.10 Existe a perspectiva de que as comunidades possam gerir esse patrimônio, sem o auxílio externo? Financeiro e científico?

1.11 Qual seria uma característica única do projeto de ecoturismo em Mamirauá?

1.12 Mamirauá recebeu um prêmio muito importante em 2003, como melhor destino de ecoturismo do mundo. Na sua avaliação o que teria contribuído mais fortemente para que isso tenha acontecido?

1.13 No conjunto de atividades econômicas da reserva, para a população local, o turismo hoje estaria em que patamar, em termos de importância econômica e percentual da população que a atividade impacta?



**Universidade de Brasília**

### **MODELO**

**2 Funcionários:** Nome, idade, estado civil, filhos, função, há quanto tempo.

2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?

2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?

2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?

2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?

Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

Qual a importância com relação ao aspecto: (A, B, C, D)

Econômico –

Profissional –

Realização pessoal –

Ajudar a cuidar do meio ambiente -

Perspectiva de futuro –

Permanência na área rural –

Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?

Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?

No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicador, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?

Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?





**Universidade de Brasília**

**MODELO**

**3 Pessoas da comunidade** : nome, idade, estado civil, filhos, mora na região há quanto tempo.

3.1 Você está envolvido em qual atividade econômica na RDSM?

Manejo da pesca

Manejo de madeira

Manejo de ecoturismo

Outra atividade

3.2 Conhece a atividade de ecoturismo em Mamirauá?

3.3 Na sua opinião, essa atividade traz algum benefício para a comunidade?

3.4 Se sim, qual?

3.5 As pessoas que trabalham com o manejo do ecoturismo têm a preocupação de preservar o meio ambiente e conscientizar o turista da importância desse cuidado

3.6 Na sua opinião, a atividade de ecoturismo é importante para o desenvolvimento das comunidades? Por quê?



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 1**  
**Local: Pousada Uacari – 02/06/2009**

Ednéuza Martins Silva, 47, casada, 3 filhos, Gerente, desde 2001, Vila Alencar.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*A AAGEMAN, Associação de Guias, divulga nas comunidades do setor o número de vagas para trabalhar no ecoturismo e entrevista os interessados. Quem for escolhido, passa por um estágio de 3 meses, em observação. Se for aprovado, vira sócio da AAGEMAN e passa a trabalhar no sistema de rodízio - trabalha 8 dias, recebendo diária de R\$23,00 (hoje), e volta para a fila do rodízio.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Sim. Primeiro o curso de guias, com a própria associação. Para as outras funções (na pousada) o mesmo sistema – aprende com os mais antigos até assumir a função. Tem cursos de capacitação com o Sebrae, também.*

**2.3 Você está satisfeita com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Sim, bastante. Preocupação maior é com os resultados econômicos. Temos muita responsabilidade (sic).*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Sim. Antes as mulheres ou trabalhavam na agricultura ou com artesanato nas primeiras visitas. Depois, começou como auxiliar de cozinha, cozinheira e agora gerente. Estou muito satisfeita e estou treinando outras para me substituir, se precisar (sic).*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – B**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – A**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – A**

**Permanência na área rural – A** (tinha ido pra cidade e voltei pra trabalhar na pousada, sic)

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*O conjunto, o contato com as comunidades, a área preservada, o Uacari.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim. Como exemplo, os comunitários de Amanã (reserva vizinha – 4 horas de voadeira), vieram nos visitar porque não acreditavam que eram os comunitários que estavam à frente. Depois da visita de três dias, ficaram animados. Estão definindo qual a área de visitação lá na reserva, para começar um projeto igual (sic)*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Tinha muita vontade de fazer isso. Tudo na parte de hotelaria. Gosto de repassar o que eu sei.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim. Na verdade, já está acontecendo com Amanã.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 2**  
**Local: Pousada Uacari – 02/06/2009**

Francinei Martins Nogueira, casado, 3 filhos, guia, 19 anos, Vila Alencar.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Tem cursos e entrevistas. Depois fica em observação por 3 meses.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Sim. Prático com os mais antigos, passando as informações (sic).*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Sim. Benefícios pra comunidade. Tratar os turistas como filhos, pra sair satisfeitos (sic).*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Emprego, esposa, primos, pai, comunidade melhora para todos (sic).*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – A**

**Profissional – A**

**Realização pessoal – A – gosto muito do meu trabalho**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – A – para nós e para os nossos filhos, pode melhorar, sic.**

**Permanência na área rural – A**

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Animais solto, de perto, todo dia, vários , sic.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicador, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, pode.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 3**  
**Local: Pousada Uacari – 02/06/2009**

Pedro Meza Gomes, 46, casado, 2 filhos, cozinheiro, 6 anos, Boca do Mamirauá (comunidade tem 12 famílias, 60 a 80 pessoas).

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Curso 3 dias pra ser ajudante de cozinha, depois que saíram as duas cozinheiras (d. Daniela e d. Nazaré – que virou governanta), assumiu a cozinha em esquema de rodízio com mais cozinheiros. Um a cada 8 dias.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Sim, uns 3 ou 4 cursos, inclusive com o corpo de bombeiros sobre segurança. Sebrae, bebidas e alimentos, sic.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Não tá melhor porque a diária tá pouca, só R\$23,00, sic.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Opção de renda pra pesca, agricultura.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – D**

**Profissional – A**

**Realização pessoal – B**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – B** (fiscalização está diminuindo, só tem 2, ninguém paga o salário, sic)

**Permanência na área rural – B**

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Floresta, Uacari, turismo comunitário.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim, veio o pessoal de Amanã por 3 dias. Querem implantar lá, sic.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicador, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim. Melita, responsável de lá foi guia naturalista aqui, quer levar os guias e cozinheiros pra ensinar lá, sic.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, já está acontecendo.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 4**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Nilza de Oliveira dos Santos, 26, casada, 4 filhos, auxiliar de cozinha, 2 anos, natural de Tefé.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Pegam o nome, marcam data pra entrevista (Endeusa, gerente e Nelissa, coordenadora). Marcam curso do Sebrae pra auxiliar na Pousada por 3 dias. Depois trabalho por 3 meses..*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Sim, curso do Sebrae.*

**2.3 Você está satisfeita com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Achando muito bom o projeto e pessoalmente gostei mais ainda, sic.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Oportunidade, aprendeu muitas coisas novas, conhece gente.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – A**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – A**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – A**



**Permanência na área rural – B** (por enquanto, porque é serviço prestado, não tem carteira assinada. Só pode trabalhar quem não estuda. Mas hoje o pessoal sai pra aula à noite.)

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Ver os animais, a floresta preservada.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim, com certeza, já aprendi muitas coisas.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, exemplo de Amanã.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 5**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Genilson Ponte da Silva, 22, solteiro, 2 filhos, auxiliar de cozinha, 2 anos. Sítio São José.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Entrevista com gerente, se passar fica 3 meses em observação, sic.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Curso Sebrae para auxiliar de cozinha na pousada.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Gostei do trabalho.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Emprego.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – B**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – A**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – A**

**Permanência na área rural – A**

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Porque aqui, em vez de hotel de selva, ver animais e floresta preservada, sic.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim, exemplo de Amanã, modelo daqui, sic.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicador, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim, como professor.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, exemplo de Amanã.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 6**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Merijane dos Santos Martins, solteira, uma filha, camareira, 5 meses, em experiência. Caburini, 14 famílias moram lá. Natural de Tefé.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Primeiro reunião na comunidade pra ver quem está interessado. Depois entrevista com a gerente e coordenadora, Samantha. Depois curso com a gerência e 3 meses em observação e avaliação pra ver se é aprovada.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Curso com a gerência.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Sim, primeiro trabalho, mas venda de artesanato, sic.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Sim, morava em Manaus, pode retornar pra cá, pode sustentar a filha.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – A**

**Profissional – A**

**Realização pessoal – A**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente - A**

**Perspectiva de futuro – A – fazer outros cursos, camareira, copeira.**

**Permanência na área rural – A**

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Calma, silêncio, floresta preservada, animais.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim, gostaria de ensinar. Nos quartos dos clientes, arrumo primeiro do meu jeito, depois vejo o jeito dele e procuro manter*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, exemplo de Amanã.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 7**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Alan Cavalcante Martins, 22, solteiro, sem filhos, 5 anos, terminou ensino médio. É neto do Josemar Martins, um dos primeiros guias, guia.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Reuniões na comunidade, presidente disse que tinha curso e vaga pra curso, dado pelos guias mais antigos e coordenadores. Depois de 15 dias, entrevista com gerente João e 2 meses de observação, sic.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Tem. Feito na pousada, guias mais antigos e com a gerente. Mais antigos tiveram curso com guias naturalistas. Eles, mais novos, só com os comunitários. Coordenadora está sempre incentivando, sic.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Estou gostando, divertido, ir na mata, falar inglês. E tem um ganho. Tem que amar o que a gente faz, sic.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Sim, aprender outra língua, inglês. Aproximação de pessoas de fora.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – B**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – B**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente – A** (não tem + invasores, quem cuida são os comunitários)

**Perspectiva de futuro – B**

**Permanência na área rural – D** (vontade de sair, conhecer outros lugares, mais oportunidades)

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Um pouco de tudo. A floresta, a pousada, o carinho dos comunitários. Fomos se criando aqui, tem o que mostra, sic.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim, mesmo modelo, exemplo de Amanã, vai atrair muito turismo, sic.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim, como professor de guia, capacitador. Uma palestra, mesmo sotaque caboclo, sabe o que deve e o que não deve fazer.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim, é possível. Os comunitários vieram conhecer (de Amanã) como a gente trabalhava. Os gerentes e guias estão repassando informações.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 8**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Geraldo da Silva, 48, solteiro, 4 filhos, guia, 9 anos, 2001. Fiscal da AAGEMAN.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Primeiro lugar, nós fomos reunião de setor, quem vai querer ser guia? Fundamos associação, cursos, os primeiros com a Nelissa. Agora inglês, primeiros socorros. 2 vagas por comunidade, sic.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Inglês, capacitação guias, com mais antigos, primeiros socorros, sic.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Sim, ta correndo bem, não sei o futuro, sic.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Renda adicional. Benefícios pra comunidade que já comprou motor, caixa d'água.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – D – espera melhorar**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – B**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente – A**

**Perspectiva de futuro – B (daqui pra frente não sei, espero melhorar, sic)**

**Permanência na área rural – A (é uma ajuda, gosta do trabalho)**



**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Natureza preservada, beleza da natureza.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim, querem implantar em Amanã. Vieram aqui, primeiro um grupo pequeno, mais ajuda dos guias, com informação, como lidar com o turista.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Sim, iria, mas ganhando diária.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim.*



**Universidade de Brasília**  
**FUNCIONÁRIOS - ENTREVISTA 9**  
**Local: Pousada Uacari – 03/06/2009**

Roney Carvalho Santos, 20 anos, solteiro, um filho, copeiro, garçom, 2 meses, Vila Alencar.

**2.1 Quais os pré-requisitos para as pessoas que desejam trabalhar no projeto de ecoturismo da reserva?**

*Abriu duas vagas, avisaram a comunidade, entrevista com gerente, sic.*

**2.2 Existe algum treinamento ou capacitação para quem deseja trabalhar no projeto de turismo?**

*Curso com a gerente e a coordenadora Samantha.*

**2.3 Você está satisfeito com os resultados alcançados pelo projeto?**

*Sim.*

**2.4 Trabalhar no projeto de ecoturismo na reserva teve algum impacto positivo na sua vida? Qual?**

*Sim, ter trabalho, aula de inglês na comunidade, segunda, terça e quarta o dia todo, sic.*

**Marque abaixo qual a o nível de importância relacionado a cada assunto:**

A - Muito positivo B – Positivo C - Não fez diferença D – Poderia ser melhor

**Qual a importância com relação ao aspecto:**

**Econômico – B**

**Profissional – B**

**Realização pessoal – B**

**Ajudar a cuidar do meio ambiente – A**

**Perspectiva de futuro – A**

**Permanência na área rural – A**

**Na sua opinião, o que seria uma característica única de Mamirauá, hoje, como profissional de ecoturismo?**

*Floresta preservada, ver animais, sic.*

**Se o modelo de ecoturismo de Mamirauá fosse repetido em outras áreas de preservação, poderia gerar emprego e renda para outras comunidades locais?**

*Sim, a comunidade de Vila Alencar teria o seu próprio projeto.*

**No caso de um projeto nesse sentido, você gostaria de trabalhar como multiplicadora, passando para outras pessoas o que aprendeu aqui?**

*Esperar um pouco, sic.*

**Você acha isso possível de acontecer, muito difícil, impossível? Por quê?**

*Sim.*



**Universidade de Brasília**

**Comunidade - Entrevista 1**

**Local: Vila Alencar – 02/06/2009**

Marílis dos Santos Oliveira, casada, 4 filhos, +1 primeiro casamento, 38 anos, natural da Vila Alencar, Setor Mamarauá. Hoje têm 38 famílias, aproximadamente 180 pessoas. Presidente da associação de mulheres.

**3.1 Você está envolvida em qual atividade econômica na RDSM?**

*Manejo de ecoturismo e artesanato*

**3.2 Conhece a atividade de ecoturismo em Mamarauá?**

*Sim.*

**3.3 Na sua opinião, essa atividade traz algum benefício para a comunidade?**

*Sim, vários. Renda no final do ano, emprego, maioria trabalha na pousada como guias, cozinha, copeira, camareira, gerente, sic.*

**3.4 Se sim, qual?**

*Resposta acima.*

**3.5 As pessoas que trabalham com o manejo do ecoturismo têm a preocupação de preservar o meio ambiente e conscientizar o turista da importância desse cuidado?**

*Sim, conscientizam os turistas da importância.*

**3.6 Na sua opinião, a atividade de ecoturismo é importante para o desenvolvimento das comunidades? Por quê?**

*Profissionalmente, para trabalhar na pousada. Hoje tem aula de inglês na escola pra capacitar os jovens. Podemos reproduzir o ecoturismo em outras áreas, como amaná. Estamos há 2 anos tentando convencê-los que é possível. Só depois da visita aqui é que eles se convenceram. Mais a associação de mulheres, sic.*



**Universidade de Brasília**  
**Comunidade - Entrevista 2**

**Local: Vila Alencar – 02/06/2009**

Antonio Marinho Cardoso, 42, casado, 4 filhos, natural da região. Coordenador do Setor Mamirauá, que tem as 7 comunidades envolvidas com o ecoturismo. (esposo da Sra. Marílis)

**3.1 Você está envolvido em qual atividade econômica na RDSM?**

*Manejo de pesca, madeira, e ecoturismo também, com a manutenção da pousada. As comunidades doaram as toras de açacu para o flutuante da pousada (são manejadas).*

**3.2 Conhece a atividade de ecoturismo em Mamirauá?**

*Sim. Comunidades doaram duas árvores de madeira manejada cada uma para as bases entre os flutuantes. O ecoturismo pagou apenas a gasolina e o serrador.*

**3.3 Na sua opinião, essa atividade traz algum benefício para a comunidade?**

*Emprego, parceria, renda, ajuda na fiscalização. No final do ano, 50% para a fiscalização e 50% para as comunidades.*

**3.4 Se sim, qual?**

*Resposta acima.*

**3.5 As pessoas que trabalham com o manejo do ecoturismo têm a preocupação de preservar o meio ambiente e conscientizar o turista da importância desse cuidado?**

*Sim.*

**3.6 Na sua opinião, a atividade de ecoturismo é importante para o desenvolvimento das comunidades? Por quê?**

*Trouxe para nós maiores incentivos que deu na reserva, uma das fontes que nos ajudam, uma grande preservação, saúde. Modo de lidar com as comunidades, educação das crianças, conscientização das crianças. Foram visitar outra comunidade e o filho viu outro com a baladeira atirando num pássaro, pediu pra ele não fazer isso, o bicho não fez nada pra ele. Com o ecoturismo mudou muito o estilo anterior. Traz o visitante pra comunidade e fala para as crianças que se preserva o bichinho o turista volta, ou a árvore, sic.*

*A comunidade deles, Vila Alencar, tem um diferencial que podia ser a pesca no nosso lago que é manejado. Fazer o peixe natural. Quem quiser ter uma reserva, tem que ter um exército – fiscalização e comunidade, sic.*

## **ANEXOS**

## Anexo A: Agenda 21 sobre viagens e turismo da OMT

### Objetivo:

Desenvolver e implementar medidas efetivas de planejamento para o uso da terra que maximizem os benefícios ambientais e econômicos potenciais das viagens e do turismo, ao mesmo tempo em que minimizem os danos ambientais e culturais potenciais.

O turismo tem um grande potencial para levar a prosperidade econômica e a melhoria ambiental aos destinos turísticos onde é implementado. O turismo mal planejado e gerenciado, pode prejudicar exatamente aqueles recursos sobre quais ele se fundamenta. A degradação ambiental e cultural deve ser evitada, através da adoção e da obrigatoriedade de medidas de planejamento apropriadas. As organizações referidas neste capítulo destinam-se idealmente a aconselhar sobre o desenvolvimento dessas medidas de planejamento e a facilitar a discussão com os demais colaboradores de modo a chegar a um consenso sobre suas implementações.

Nessa área, os departamentos do governo, as associações nacionais de turismo e as organizações comerciais devem, de acordo com suas especificidades:

- trabalhar em conjunto com as autoridades de planejamento locais e regionais, no sentido de despertar a consciência em relação aos problemas potenciais associados ao gerenciamento e ao planejamento turísticos deficientes;
- aconselhar as autoridades locais quanto aos componentes de um destino turístico sustentável, oferecendo orientação, como a encontrada na publicação da Organização Mundial do Turismo – Sustainable Tourism Development: A Guide for Local Planners;
- guiar o desenvolvimento turístico em áreas particularmente sensíveis ou de proteção; em alguns casos, esse procedimento pode incluir a recomendação de uma análise completa do impacto ambiental, antes da tomada de decisão pelo desenvolvimento, ou até mesmo um aconselhamento contrário a qualquer desenvolvimento;
- assegurar a implementabilidade dos regulamentos, das medidas e das diretrizes de planejamento, e a capacidade do seu controle efetivo através de meios regulatórios ou voluntários;
- auxiliar as autoridades locais e regionais a avaliarem a “capacidade” do destino quanto à disponibilidade de recursos críticos (terra, água, energia, oferecimento de infra-estrutura, etc.), de fatores ambientais (saúde do ecossistema e biodiversidade) e de fatores culturais.

### Na área de transporte:

- desenvolver e promover sistemas de transporte eficazes e de baixo custo, eficientes e menos poluentes;
- trabalhar em conjunto com as autoridades e as empresas locais para garantir a operação eficiente do transporte público e a manutenção da infra-estrutura do transporte;
- assegurar a disposição de novos desenvolvimentos turísticos em áreas bem servidas por transporte público de massa, ou onde o fornecimento desse transporte faça parte da proposta de planejamento;
- trabalhar em conjunto com os departamentos do governo, com as comunidades e com as empresas de viagens e turismo, no sentido de fornecer ciclovias e trilhas seguras para o uso de turistas e de residentes, e para implementar outras medidas capazes de reduzir a necessidade do uso de veículos motores particulares nas viagens para os destinos de férias e para os deslocamentos nesses locais;
- dedicar especial atenção para um gerenciamento eficiente do transporte, principalmente no que diz respeito ao transporte viário e aéreo;
- integrar o uso da terra ao planejamento do transporte, no sentido de reduzir a demanda pelo transporte;
- assegurar que o desenvolvimento turístico e litorâneo sejam complementares, e não divergentes, através do aconselhamento pela adoção de políticas adequadas, com o intuito de conservar e promover melhorias nos balneários utilizados pelos turistas;
- fazer do turismo um instrumento para o desenvolvimento socioeconômico e para a proteção ambiental em áreas sensíveis como as zonas costeiras, as regiões montanhosas e as de grande diversidade biológica.

**FIGURA 5** Agenda 21 para viagens e turismo – área de prioridade IV: planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável.



## Anexo B: *Check list* para o planejamento em áreas de conservação, WTO/UNEP.

Ao planejar uma nova instalação turística ou elevar o nível das existentes, é necessário responder as seguintes questões. Utilize este *checklist* como um guia para considerar todas as facetas do desenvolvimento sustentável.

	SIM	NÃO
Esta instalação foi projetada para respeitar a capacidade de carga do local?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta instalação é conveniente ao usuário? (Considere a acessibilidade, o fluxo de visitantes e o uso efetivo.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os fatores de segurança foram considerados e ajustados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O formato desta instalação combina com a função a ela planejada? (Por exemplo, as áreas de observação estão localizadas onde há algo para ser visto.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A instalação mantém a escala dos arredores e do estilo local?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A localização dos prédios respeita a preservação de árvores e minimiza as escavações e os aterros?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os prédios são compatíveis e discretos dentro de seus ambientes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foram utilizados materiais de construção e de paisagismo locais onde foi possível?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A instalação interfere o mínimo possível no ecossistema natural? (Por exemplo, as pistas da estrada bloqueiam córregos ou o escoamento polui cursos ou fontes d'água naturais?)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As pistas de estradas, os passeios e as trilhas são discretas, projetadas para minimizar a erosão e controlar o fluxo de trânsito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os padrões meteorológicos foram considerados e ajustados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É possível sua utilização o ano inteiro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As melhorias são consistentes com o plano mestre geral da área e das zonas designadas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando possível, as instalações localizam-se no perímetro das áreas naturais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As exigências de manutenção foram consideradas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Guidelines: Development of National Parks and Protected Areas for Tourism, WTO/UNEP Joint Technical Report Series, 1992.

**FIGURA 16** *Checklist* para o planejamento de instalações turísticas em áreas naturais.

## **Anexo C: Lei 9995 de 18 de julho de 2000 - SNUC**

### **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**

#### *RECORTE ESPECÍFICO \** **REFERENTE ÀS** **RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### **CAPÍTULO I** **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta Lei institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

Art. 2º Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

XVI - zoneamento: definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz;

XVII - plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade;

## CAPÍTULO II

### DO SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – SNUC

Art. 3º O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o disposto nesta Lei.

Art. 4º O SNUC tem os seguintes objetivos:

- I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- VIII - proteger e recuperar recursos hídricos;
- IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

### CAPÍTULO III

#### DAS CATEGORIAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Art. 7º As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

I - Unidades de Proteção Integral;

II - Unidades de Uso Sustentável.

§ 2º O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Art. 14. Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação:

I - Área de Proteção Ambiental;

II - Área de Relevante Interesse Ecológico;

III - Floresta Nacional;

IV - Reserva Extrativista;

V - Reserva de Fauna;

**VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável;**

VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Art. 20. **A Reserva de Desenvolvimento Sustentável** é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

§ 1º A **Reserva de Desenvolvimento Sustentável** tem como objetivo básico preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações.

§ 2º A Reserva de Desenvolvimento Sustentável é de domínio público, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser, quando necessário, desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 3º O uso das áreas ocupadas pelas populações tradicionais será regulado de acordo com o disposto no art. 23 desta Lei e em regulamentação específica.

§ 4º A Reserva de Desenvolvimento Sustentável será gerida por um Conselho Deliberativo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das populações tradicionais residentes na área, conforme se dispuser em regulamento e no ato de criação da unidade.

§ 5º As atividades desenvolvidas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável obedecerão às seguintes condições:

I - é permitida e incentivada a visitação pública, desde que compatível com os interesses locais e de acordo com o disposto no Plano de Manejo da área;

II - é permitida e incentivada a pesquisa científica voltada à conservação da natureza, à melhor relação das populações residentes com seu meio e à educação ambiental, sujeitando-se à prévia autorização do órgão responsável pela administração da unidade, às condições e restrições por este estabelecidas e às normas previstas em regulamento;

III - deve ser sempre considerado o equilíbrio dinâmico entre o tamanho da população e a conservação; e

IV - é admitida a exploração de componentes dos ecossistemas naturais em regime de manejo sustentável e a substituição da cobertura vegetal por espécies cultiváveis, desde que sujeitas ao zoneamento, às limitações legais e ao Plano de Manejo da área.

§ 6º O Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável definirá as zonas de proteção integral, de uso sustentável e de amortecimento e corredores ecológicos, e será aprovado pelo Conselho Deliberativo da unidade.

## CAPÍTULO IV

### DA CRIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Art. 22. As unidades de conservação são criadas por ato do Poder Público.

Art. 27. As unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo.

Art. 28. São proibidas, nas unidades de conservação, quaisquer alterações, atividades ou modalidades de utilização em desacordo com os seus objetivos, o seu Plano de Manejo e seus regulamentos.

Art. 30 A sociedade civil de interesse público com objetivos afins aos da unidade, mediante instrumento a ser firmado com o órgão responsável por sua gestão. As unidades de conservação podem ser geridas por organizações da

Art. 32. Os órgãos executores articular-se-ão com a comunidade científica com o propósito de incentivar o desenvolvimento de pesquisas sobre a fauna, a flora e a ecologia das unidades de conservação e sobre formas de uso sustentável dos recursos naturais, valorizando-se o conhecimento das populações tradicionais